

LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO

No Consun, um relato
polêmico sobre a
política de informática

*
MST realiza
Marcha Nacional pela
Reforma Agrária

COMUNIDADE CONTRA AS DEMISSÕES



FOTOS DE ALCIA PERES



Acima, a concorrida assembléia dos professores, que teve propostas polêmicas, como o corte de contratos docentes, defendido pelo professor Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho (destaque). Ao lado, os funcionários realizam o enterro simbólico da democracia puquiana.



Durante toda a semana, funcionários, professores e estudantes mobilizaram-se exigindo da Reitoria a readmissão dos funcionários demitidos em 17/3. Os funcionários, que mantiveram sua greve, realizaram duas assembléias e um ato em frente à Reitoria, onde encenaram simbolicamente o enterro da democracia na PUC.

Os professores realizaram uma paralisação, no dia 29/3, que culminou com uma assembléia na sala 239. Antes da reunião, a Reitoria esteve presente, explicando a situação da universidade aos docentes.

Os estudantes, que haviam deliberado aderir à paralisação após um ato pelos corredores da universidade, fizeram-se presentes na assembléia dos docentes e divulgaram um abaixo-assinado pela readmissão dos funcionários, que, até o final da assembléia, já contava com mais de 1200 assinaturas da comunidade.

A agitada semana marcou ainda a visita dos funcionários ao cardeal Dom Cláudio Hummes, para, cumprindo deliberação da assembléia, expor ao grão-chanceler da PUC as reivindicações dos funcionários.

Nesta edição do *PUCviva* apresentamos uma cobertura completa desta movimentada semana na PUC.

O que nos espera

À APROPUC tem se empenhado em mobilizar os professores para enfrentar os efeitos da "crise financeira". Os atrasos salariais são sintomas de um quadro mais grave. A assembléia do dia 29, que contou com a presença inicial da Reitoria, permitiu ressaltar forças antagônicas e apresentar tendências da crise.

Está aberto um processo de conflitos sociais, envolvendo relações de trabalho e relações educacionais. Duas forças se manifestaram mais abertamente: a defensora de corte salarial e demissões; e a de não aceitar que os professores e funcionários paguem pela crise que não criaram.

O Departamento de Economia veio organizado para defender medidas de corte e se contrapor à greve. O professor Carlos Eduardo Carvalho chefiou um movimento no sentido de brechar qualquer medida de resistência e de defesa dos direitos mais elementares – como receber em dia os salários.

Chamou a atenção a acusação de que a APROPUC estava sendo corporativista. É claro que, para alguém que sempre esteve de costas para a situação coletiva dos professores, é corporativismo defender as condições de existência do conjunto dos assalariados. A verdade é que o Departamento de Economia – não sabemos se todos professores – tomou uma deliberação contra a defesa de nossas reivindicações, expondo não só espírito de corpo mas também de aguerrido fisiologismo. Agiu antecipadamente contra o movimento e a assembléia. Compareceu como correia de transmissão da Reitoria. Foi a burocracia universitária, usando de seu poder institucional (o Departamento), atacando o movimento independente, sindical e classista dos trabalhadores da APROPUC.

Mais grave ainda. Carlos Eduardo condenou a greve dos funcionários e disse ser imoral manter a biblioteca fechada. Respondemos que esse critério de moralidade é estranho ao movimento dos trabalhadores. Carlos Eduardo e o Departamento de Economia se acham nos píncaros da moralidade ao exigir que se abra a biblioteca, que tanto poderia ser por meio do fura-greve ou da repressão. Estranho amor aos livros, aos estudos, ao conhecimento!

Esse comentário pode parecer desnecessário. Mas é importante para compreendermos mais a fundo o que nos espera. Ou rebatemos o fisiologismo, ou seremos paralisados por sua ação. Ou a maioria toma os problemas em suas mãos, por meio de nossas assembléias, ou seremos pulverizados pelo poder da burocracia departamental. Na assembléia, o confronto não foi entre posições nascidas do movimento coletivo, que certamente refletirão as contradições da crise, mas entre posições do movimento sindical e da burocracia fisiológica.

Devemos nos colocar pela democracia das assembléias, acatar suas decisões e trabalhar sempre na defesa de nossos direitos, do trabalho e da educação.

Erson Martins,
Diretor da Apropuc.

APROPUC apresenta seu balanço anual

Abaixo, reproduzimos os números referentes ao balanço patrimonial da APROPUC em 31/12/2004.

ATIVO

Circulante

Disponível

Caixa e Bancos	349.743,65
Valores Mobiliários	636.528,67
Total Disponibilidades	986.272,32

Realizável a Curto Prazo

Outros Créditos	4.698,21
I. Renda Fonte	63.745,78
Total Realizável a Curto Prazo	68.443,99
Total do Circulante	1.054.716,31

Permanente

Edifícios	399.665,49
Móveis e Utensílios	4.667,36
Equipamentos de Comunicação	291,24
Equipamentos Eletrônicos	4.802,41
Diversos	3.617,63
Total do Permanente	413.044,13

Total do Ativo

1.467.760,44

PASSIVO

Circulante

Encargos Trabalhistas	3.578,40
Outros	2.441,51
Total do Circulante	6.019,91

Patrimônio Social

1.170.095,35

Superávit do Exercício

291.645,18

Total do Passivo

1.467.760,44

Demonstração dos Resultados em 31 de dezembro de 2004

Receitas

Contribuição de Associados	581.223,89
Receitas Financeiras	111.179,25
Outros	4.880,00

Total de Receitas

697.283,14

Despesas

Tributárias	4.884,60
Administrativas	400.080,42
Financeiras	672,94

Total das Despesas

405.637,96

Superávit do Exercício

291.645,18

A Diretoria



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Reportagem:** Leandro Divera e Flávia Gasi. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@uol.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - PUCviva na Internet: www.apropucsp.org.br.

Greve continua e AFAPUC entra na Justiça

Na assembléia dos funcionários, realizada na quinta-feira, 31/3, a diretoria da AFAPUC comunicou a decisão de entrada na Justiça do Trabalho do pedido de julgamento da greve da categoria. A associação está solicitando também a readmissão dos funcionários durante a campanha salarial.

Durante a assembléia, a diretoria da entidade relatou as atividades da semana, com destaque para a discussão do Consun, a conversa com Dom Cláudio Hummes e a assembléia dos professores, que também votou pela readmissão dos funcionários.

Denúncias

Apesar do compromisso da Reitoria de manter as bolsas de estudo dos funcionários demitidos e o convênio médico por seis meses, o funcionário Elvis Vasconcelos denunciou a exclusão de um de seus dependentes do convênio médico e o cancelamento de sua carteira da biblioteca.

A diretoria da AFAPUC comunicou também que moverá ação contra o professor Carlos Eduardo Carvalho que, na última assembléia docente que as associações eram coniventes com o acobertamento da corrupção na universidade.

A assembléia denunciou também a incidência de boatos desqualificando falas de funcionários com o intuito de criar um clima negativo para a categoria.

Nova assembléia dos funcionários acontece nesta segunda-feira, 4/4, às 14h, na sala 333.

Grão-Chanceler recebe diretoria da AFAPUC



Dom Cláudio Hummes e a AFAPUC, na sede da Cúria Metropolitana

Seguindo deliberação da assembléia dos funcionários, a diretoria da AFAPUC reuniu-se, na quarta-feira, 30/3, com o Cardeal Dom Cláudio Hummes, Grão-Chanceler da PUC-SP.

Foi um encontro cordial entre as duas partes. Dom Cláudio manifestou a sua satisfação em encontrar os funcionários após sete anos no cargo. Mostrou-se informado do que acontecia na instituição, mas alegou que as decisões são de exclusiva responsabilidade da administração da instituição.

O presidente da AFAPUC, Anselmo Antonio da Silva, relatou os motivos que levaram os funcionários a entrar em greve após a demissão de 12 trabalhadores. Reclamou principalmente do tratamento dado pela reitora, professora Maura Vêras, aos trabalhadores demitidos, que foram incriminados a partir de dossiês e denúncias, métodos semelhantes aos utilizados pela ditadura militar. Anselmo assegurou que a entidade vinha à presença do Grão-Chanceler somente para expor a visão do trabalhador sobre a crise da universidade.

Na sua exposição, Dom Cláudio Hummes revelou também a sua preocupação com a situação da universidade: "a PUC é um bem de todos e todos nós estamos interessados em manter a sua saúde. Infelizmente, o problema da universidade é bem maior do que imaginávamos.

Mas acho que a comunidade toda vai conseguir tirar a PUC dessa situação. Seríamos apontados na História se deixássemos a PUC afundar".

Quanto à situação específica dos funcionários demitidos, o Grão-Chanceler declarou: "o chanceler não interfere nos assuntos internos da universidade, ficando como uma última instância. Mas o direito tem que ser respeitado e a Igreja não passará por cima do direito de nenhum trabalhador". Dom Claudio lembrou também sua experiência durante a época da ditadura, quando esteve ao lado dos trabalhadores nas greves do ABC.

Ao final, o presidente da AFAPUC demonstrou sua preocupação com algumas falas do vice-reitor-comunitário, professor João Décio Passos e do assessor da vice-reitoria administrativa José Nicolau Pompeo, que em encontros com a comunidade levantaram a possibilidade de intervenção da Igreja na PUC, caso a situação se agrave.

"Nunca se falou em intervenção", assegurou Dom Cláudio. "Senti a necessidade de uma maior presença espiritual da Igreja dentro da universidade, possibilitando um maior acompanhamento pastoral da comunidade e a formação de grupos acadêmicos que discutam e façam encontros sobre fé e religião. Mas isto nada tem a ver com intervenção".

Dom Claudio se propôs a conversar mais detalhadamente com a Reitoria e expor o seu diálogo com a AFAPUC.

Assembléia pede readmissão imediata dos funcionários

Uma das mais concorridas assembleias dos últimos anos, os professores, no dia 29/3, depois de uma paralisação da categoria, decidiram solicitar a readmissão imediata dos funcionários administrativos demitidos no dia 17/3. Colocando-se radicalmente contra qualquer ato de improbidade, os professores posicionaram-se em favor de procedimentos democráticos para a apuração das demissões.

Os docentes solicitaram também que qualquer medida que implique cortes ou demissões passe por uma ampla consulta às entidades representativas da PUC. Finalmente, resolveram formar uma comissão indicada pela APROPUC que, acompanhando os trabalhos da Vice-Reitoria Administrativa, elabore um diagnóstico sobre a situação da universidade num prazo máximo de 30 dias.

Discussão polêmica

A assembleia teve início após o encontro com a Reitoria (veja matéria ao lado). A reunião foi marcada por intensas discussões, em que surgiram posições contra e a favor das políticas administrativas da Reitoria. Vários professores do Departamento de Economia (que posicionou-se publicamente contra a paralisação da categoria), defenderam a linha de conduta da atual administração e a aprovação da proposta de reajuste salarial encaminhada aos professores e funcionários. O mesmo grupo justificou a demissão de funcionários pela existência de dossiês, anunciados pela Reitoria, e criticou ações do movimento estudantil.

A defesa de cortes nos contratos (exposta no debate com a Reitoria) foi veementemente rechaçada por vários participantes, entre eles o diretor da APROPUC Erson Martins: "aqueles que defendem cortes e demissões certamente estão com seus empregos assegurados". Já quanto às críticas de procedimento imoral dos funcionários ao fecharem setores como a Biblioteca, Erson acrescentou: "imoral é a posição desses professores, que desejam furar a greve de outra categoria profissional".

A professora Maria Tereza Sério, da Psicologia, questionou o modelo de universidade que temos hoje: "se solução

proposta pela Reitoria é estrutural, que universidade vamos construir para sair desta crise?", indagou. O funcionário Felipe Magane expôs à assembleia as razões que levaram sua categoria a optar pela greve, em defesa dos demitidos sem prévia negociação com a associação ou direito de defesa de suas acusações. O estudante Juliano Ribeiro, em nome do

Comitê de Mobilização, lembrou a necessidade de união entre os três setores para fazer frente à atual situação.

Ao final de mais de três horas, não foi possível aprofundar a discussão sobre a proposta da Reitoria para o reajuste salarial de 2005. Nova assembleia acontecerá no dia 14/4, quinta-feira, às 19h, em sala a ser confirmada.

Reitoria apresenta aos docentes a situação da universidade

Convidada pelos professores, a Reitoria compareceu à assembleia da categoria para falar da crise da PUC. Estavam presentes os três vice-reitores e o assessor administrativo José Nicolau Pompeo. Flávio Saraiva, vice-reitor administrativo, expôs um quadro que já é do conhecimento da comunidade desde que a professora Maura Vêras assumiu a Reitoria. Resaltou como positivas as medidas emergenciais aprovadas no Conselho Universitário, mas disse que serão necessárias outras medidas para diminuir o déficit mensal. Flávio destacou o alongamento da dívida com os bancos, que poderá ser concretizado ainda este mês, a modernização do Hospital Santa Lucinda (responsável por R\$ 800 mil de déficit mensal), e a ocupação do Colégio Marillac, agora denominado câmpus Santana.

O professor garantiu que não haverá dispensas de professores titulados, e negou a existência de uma lista de 659 professores que teriam seus contratos cortados. "As soluções não passam pelo encolhimento, mas pela expansão da universidade", garantiu o vice-reitor.

Já a vice-reitora acadêmica, Bader Sawaia, afirmou que estão sendo feitos estudos criteriosos sobre a situação contra-

tual dos docentes e que, no limite, podem acontecer cortes de contratos e até demissões. Quanto ao déficit da pós-graduação, Bader defendeu que a instituição tem que arcar com alguns custos para manter a sua excelência.

Durante os debates, o professor Lúcio Flavio Rodrigues, da Faculdade de Ciências Sociais, apontou a incompatibilidade entre os discursos acadêmico e administrativo da atual administração, e que é legítimo uma universidade sem fins lucrativos ter alguns prejuízos financeiros para garantir qualidade.

O professor José Arbex, do departamento de Jornalismo, denunciou a existência de bolsões de corrupção na universidade. Já professor Carlos Eduardo Carvalho, coordenador do Pós em Economia Política, que defendeu, no limite, o corte de contratos e salários de professores para viabilizar a instituição, instou o professor Arbex a denunciar tais bolsões. Arbex propôs a realização de uma auditoria pública, com a abertura dos livros da universidade.



Reitoria expõe a situação da PUC na assembleia dos docentes

ALICIA PERES

ESTAMOS COM

A VIDA

**CHEGA DE CRIMES
CONTRA OS**

TRABALHADORES

**ATO CONTRA
A IMPUNIDADE**

**06-ABRIL
19 HORAS**



Ir. Dorothy Stang

Crédito: Odeir Camillo / ACP; Douglas Almeida

**LOCAL TEATRO
TUCA - PUC/SP**



Consun discute política de informática da PUC

Reunido na quarta-feira, 30/3, o Conselho Universitário (Consun) começou a discutir a readequação dos setores da universidade ligados à informática. O debate começou a pedido dos representantes dos funcionários, que na reunião anterior já haviam alertado sobre a necessidade de tais mudanças passarem pela conselho.

O professor Rogério da Costa, do Centro de Processamento de Dados, compareceu à reunião para fornecer seu diagnóstico de como a PUC tem trabalhado com as tecnologias de informática. Segundo ele, hoje há na universidade cerca de 90 pessoas trabalhando na área, espalhadas por diversos setores que estão trabalhando separadamente.

Rogério falou na necessidade de uma política para integrar tais

setores, e procurou justificar as recentes demissões no CPD. Nesse setor havia cinco funcionários na área de suporte. Dois deles foram demitidos, segundo seu relato, por exercerem cargos de chefia sem terem a qualificação necessária. Dentre os demais 20 funcionários do CPD, foram escolhidos dois que não possuíam graduação em sua área de trabalho.

Reforma Universitária

O Consun também aprovou um documento contendo a posição da PUC sobre a proposta de Reforma Universitária do governo.

Elaborado por uma comissão designada pelo conselho em fevereiro, o texto tece elogios ao que considera uma iniciativa do MEC

de reafirmar a Educação como direito e bem da nação, e não como mero serviço prestado à população. A redefinição do papel do Estado nessa relação – que para a relatora do documento, Madalena Peixoto, é a principal função da Reforma – também é vista positivamente.

Mas diversas ressalvas ao anteprojeto do governo também são apontadas pelo documento puquiano. As principais delas referem-se à falta de uma definição do perfil jurídico e acadêmico das universidades comunitárias e a pouca ênfase dada pelo texto do MEC à excelência acadêmica por meio da pesquisa. A íntegra do documento pode ser encontrada no site da PUC (www.pucsp.br). O anteprojeto da Reforma Universitária está disponível na página do MEC (www.mec.gov.br).

AÇÃO NACIONAL

Marcha pela Reforma Agrária pede solidariedade

A Marcha Nacional pela Reforma Agrária será impulsionada por uma série de atos por todo o país em 15/4, próxima sexta-feira. Em São Paulo, o ato está marcado para as 16h, na Praça da Sé. Até lá, está sendo realizada uma campanha de solidariedade à Marcha Nacional.

As doações de alimentos, medicamentos e itens essenciais de higiene pessoal podem ser entregues em vários locais da cidade, entre eles a Secretaria Estadual do MST (Alameda Olga, 399, Barra Funda) e o Comitê Contra a Alca (Rua da Glória, 246, 3º andar, Liberdade).

A Marcha Nacional pela Refor-

ma Agrária é organizada por movimentos sociais do campo: MST, Via Campesina, Comissão Pastoral da Terra (CPT) e Grito dos Excluídos. A Marcha, que deve contar com a participação de ao menos 10 mil sem-terra, partirá de Goiânia em 17/4 e deve chegar em Brasília em 3/5.

Segundo os organizadores da Marcha, existem no país cerca de 200 mil famílias acampadas aguardando a Reforma Agrária: “a lei brasileira manda desapropriar as terras improdutivas, mas o país ainda possui mais de 120 milhões de hectares de terras sem nada plantado (ainda não desapropriadas)”.

Violência no campo

Os organizadores afirmam ainda que o desenvolvimento do país e a justiça social estão sendo brechados pelo latifúndio e pela violência. Segundo anúncio da CPT, há no momento 174 pessoas sofrendo ameaças de morte no campo. Para Dom Tomás Baduino, da CPT, a Reforma Agrária é “o caminho mais rápido, menos custoso e mais justo para garantir trabalho, alimento, renda, escola para os filhos e futuro digno para milhões de brasileiros que vivem na pobreza no meio rural”.

Funcionários

4/4

segunda-feira

sala 333 - 14h

Professores

14/4

quinta-feira

sala a confirmar - 19h

FALA COMUNIDADE

Sobre a dedicação dos professores da PUC

Denise Fabretti

Prezados colegas:

Uma das últimas edições do jornal *PUCviva* traz um relato das dificuldades pelas quais vêm passando alguns professores da COMFIL devido ao atraso nos salários dos docentes da PUC-SP. Solidária à situação dos colegas, passei a ler os relatos e deparei-me com um comentário que considero, no mínimo, preconceituoso, infeliz e injusto. Refiro-me ao término dos relatos onde alguém (não identificado) alega que os professores das Faculdades de Administração e Direito não estariam preocupados com esses atrasos, pois consideram a PUC-SP "como um bico". Lamentável que alguém faça um comentário tão leviano e, mais ainda, que tal afirmação seja transcrita num jornal que representa a voz da APROPUC.

Como professora da FEA deixo informar que a minha vida também está muito difícil com o atraso salarial e que conheço muitos colegas que estão atravessando situações semelhantes e tão graves quanto aquelas vivenciadas pelos professores da COMFIL.

Quanto à alegação de que professores das Faculdades de Administração e do Direito consideram a PUC-SP "um bico", gostaria de ressaltar que, apesar de enfrentar a árdua tarefa de ministrar aulas em salas que não comportam a quantidade de alunos que nelas são colocadas e, muitas vezes, com deficiência de equipamentos, nos esforçamos para proporcionar uma boa formação aos nossos alunos. Prova irrefutável disso é a empregabilidade destes no mercado de trabalho. Tais esforços não podem ser menosprezados e rebaixados à categoria de "bico".

Esse infeliz comentário demonstra uma posição preconceituosa, elitista, injusta, pois se **TODOS** nós fomos aceitos para ministrar aulas na PUC-SP é porque assumimos um compromisso acadêmico com a Universidade. Não existe, em nosso plano de carreira, a categoria "sou mais professor da PUC-SP que o meu colega". **SOMOS TODOS PROFESSORES DA UNIVERSIDADE** e **TODOS NÓS** merecemos respeito às nossas atividades, a começar pelos próprios colegas e pela entidade representativa da categoria.

Denise Fabretti é professora da Faculdade de Economia e Administração

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 30 linhas, ou 2300 caracteres em fonte 12.

Rola na rampa

Estudantes pedem auditoria externa e estatização

Os estudantes participaram ativamente dos atos e assembléias que movimentaram a universidade na semana passada. O Comitê de Mobilização engrossou o velório da democracia da PUC, iniciado pelos funcionários no dia de paralisação (veja matéria nesta edição). Mais tarde, um ato começou na Prainha, percorreu o câmpus e foi até a assembléia da APROPUC, onde vários estudantes participaram com intervenções, defendendo a união dos setores contra as recentes medidas da Reitoria. Em seguida, uma reunião deliberou a rei-

vindicação de uma auditoria externa na PUC, para fazer "raioX" da universidade e descobrir onde estão os setores privilegiados, citados também pelos professores na assembléia. Os alunos avaliaram que esses segmentos – que incluíam um sem-número de assessores da Reitoria com altas verbas de representação – devem ser desmascarados. Sobre a crise financeira da universidade, avaliou-se que, diante das dívidas, a solução para a PUC deve ser sua estatização, o que acabaria com o problema das mensalidades astronômicas.

Animação e política na Videoteca

A agenda da Videoteca está repleta de atividades nesta semana. Na segunda, 4/4, cinco curtas de animação independentes serão exibidos no Auditório Banespa às 17h, com a presença dos diretores, que participarão de um debate em seguida. Antes disso, às 12h, o longa *Cassiopéia* também vai ser projetado. Uma mostra sobre o modo como o cinema ilustra o sistema político atual, com curadoria do estudante de Ciências Sociais Jorge Pequin, começa com

Wall Street – poder e co-biça, (6/4 às 12h e 7/4 às 17h), e *O sucesso a qualquer preço* (6/4 às 17h e 7/4 às 12h). Na sexta, é a vez do premiado documentário *O rap do pequeno príncipe contra as almas sebosas*. A comédia *Trocando as bolas* será exibida no mesmo dia, às 17h. A ilustradora Laura Cardoso Pereira fará uma palestra no Auditório Banespa nesta terça-feira, 5/4, às 16h. Os trabalhos de Laura estão expostos no saguão da Biblioteca.

Filantropia da PUC em risco

De acordo com matéria veiculada na Folha de S. Paulo de 20/3, o Ministério Público Federal apresentou ação para cassar o caráter de beneficente da PUC, há cerca de dez dias. O procurador Márcio Araújo, autor do pedido, baseia-se numa fiscalização feita pelo INSS em 1999, que concluiu que a PUC não prestou serviços filantrópicos equivalentes a 20% de sua receita bruta durante certo período na década de 90. Se a ação for julgada procedente, a universidade terá de pagar ao governo um enorme valor em tributos referentes a esse período, contribuições das quais toda instituição filantrópica está isenta. O procurador cita como argumento as bolsas para filhos de professores e funcionários, que, para ele, não podem contar como assistência social. Tais bolsas, porém, nunca haviam sido consideradas na conta da filantropia até a criação do Programa Universidade para Todos (ProUni), que recebeu a adesão da PUC no fim do ano passado.

Curso e duas peças em cartaz no Tuca

O espetáculo *Pólvora e Poesia*, que retrata a vida dos poetas franceses Rimbaud e Verlaine, estreou no Tuca na semana passada. Dirigida por Alcides Nogueira, a peça já ganhou diversos prêmios, e entra agora em seu quarto ano de montagem. As apresentações acontecem às sextas, às 21h30, aos sábados às 21h e aos domingos às 19h. Os ingressos custam R\$ 20. No Tucarena, a peça *A idade da ameixa* estréia neste sábado, 9/4, às 21h. O texto, do argentino Aristides Vargas, aborda o universo feminino. O espetáculo fica em cartaz até o fim de maio, todos os sábados (21h) e domingos (19h). Os ingressos custam R\$ 25. Estudantes, funcionários e professores da PUC pagam meia. O Tuca também abriu inscrições para o curso *Caminho das pedras*, com a atriz Leona Cavalli. As aulas, sobre o planejamento da carreira profissional do ator, acontecem entre abril e junho, todos as quartas, das 19 às 23h.

Professor lança livro de contos nesta segunda

O lançamento do livro *Vamos e venhamos*, com contos do professor Wladyr Nader, coordena-

dor do curso de Jornalismo, está marcado para esta segunda-feira, 4/4, às 18h, no Tucarena.